

# *A Turma da Rua Quinze*

MARÇAL AQUINO

PROJETO PEDAGÓGICO



**ea**  
editora ática

# IDEIAS PARA SALA DE AULA

Aqui você vai encontrar sugestões de atividades para serem desenvolvidas em sala de aula antes, durante e depois da leitura. Elas propõem reflexões sobre a história, sobre a estrutura narrativa e sobre temas interdisciplinares, para além da ficção.

## 1. O BRASIL E O MUNDO NO FINAL DOS ANOS 1960

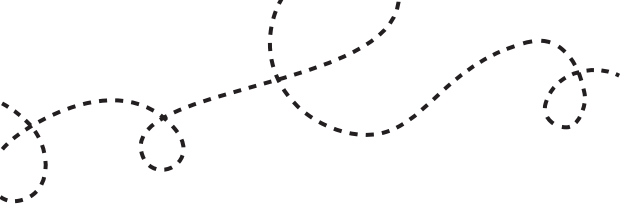
O primeiro parágrafo do *A turma da rua Quinze* localiza precisamente o tempo em que se passa a narrativa: julho de 1969. Os anos 1960 são bastante importantes, em termos políticos e culturais, na história do Brasil. Solicite uma pesquisa aos alunos sobre o final dos anos 1960, no Brasil e no mundo. Oriente-os a pesquisar aspectos políticos, econômicos, culturais e artísticos (indo além de alguns clichês sobre o período), a fim de contextualizar o momento em que se passa a narrativa. Ao longo da leitura, o professor deve questionar os alunos sobre como Marçal Aquino faz um “recorte” do final dos anos 1960: quais referências da época ele cita? Que elementos da cultura e da sociedade brasileira aparecem nas descrições, na rotina dos garotos, em seus hábitos? Por fim, solicite aos alunos que procurem imagens (em filmes, revistas, na internet) que sejam semelhantes às descrições do autor, dando uma caracterização visual da história, considerando a época e as pesquisas feitas. Essas imagens devem ser compartilhadas em sala de aula.

## 2. A PRIMEIRA VIAGEM DO HOMEM À LUA

Uma das referências aos fatos importantes do final dos anos 1960 é primeira viagem do homem à Lua, referida no primeiro parágrafo do livro – já que, exatamente neste dia, Marcão desapareceu. O professor de História pode abordar, em sala de aula, a chamada “corrida espacial”, nos anos 1960 (um dos aspectos da chamada “Guerra Fria”), em que os Estados Unidos e a então União das Repúblicas Socialistas Soviéticas rivalizavam nas pesquisas e descobertas em relação ao espaço, bem como em projetos de viagens interplanetárias. A partir desta contextualização, os alunos devem ser divididos em grupos para fazer uma pesquisa sobre a primeira viagem do homem à Lua, abordando diferentes temas: pesquisas e realizações tecnológicas que antecederam a viagem; o contexto sociopolítico americano e soviético na época em que ela ocorreu; quem eram os astronautas envolvidos; as espaçonaves utilizadas; a divulgação do fato na imprensa americana e do mundo; os impactos científicos, sociais e políticos da viagem; as teorias de que a conquista da Lua é uma farsa, etc. Os grupos devem apresentar os resultados das pesquisas em forma de seminário.

## 3. LINGUAGEM: INFORMALIDADE E HUMOR

É importante ler coletivamente passagens de *A turma da rua Quinze* em sala de aula, dando ao texto ritmo e entonação. Essa atividade servirá como ponto de partida para



uma análise da linguagem utilizada pelo autor. Reforce com os alunos que é essencial atentar para a linguagem, pois o texto literário vai muito além da construção do enredo, e consiste em um uso singular das palavras. Dessa forma, releia com eles os primeiros capítulos e pergunte se eles acham o texto difícil ou fácil e se está próximo ou distante da linguagem falada todos os dias. A partir disto, aborde a diferença entre registro formal e informal, evidenciando a importância do último na literatura contemporânea, em que a linguagem informal torna mais convincente a fala das personagens, além de aproximar o livro do leitor (já que este vai se identificar com a linguagem). Além disso, considerando os primeiros capítulos, pergunte aos alunos se eles identificam no texto passagens engraçadas. A partir de suas respostas, reforce a construção do humor na narrativa, usando exemplos, como a cena em que Napoleão para apenas para urinar e todos pensavam que ele achara uma pista, ou comparações do tipo “o grupo que se reuniu em frente à sorveteria chamava tanto a atenção quanto uma girafa passeando de bicicleta” (início do capítulo 10), entre outros.

#### 4. NOVELA DE AVENTURA

Além da linguagem, é fundamental abordar, em sala de aula, o gênero de *A turma da rua Quinze*: trata-se de uma novela de aventura. Depois da leitura completa do livro, faça uma análise coletiva da estrutura da narrativa, em forma de perguntas que devem ser respondidas pelos alunos, como: “Quem são os protagonistas da obra?”, “Qual o ‘detonador’ do enredo, isto é, o elemento que motiva a história?”, “Como a história é contada?”, “Quais são os complicadores, isto é, fatos que tornam a resolução dos conflitos mais difíceis?”. Além destas, outras perguntas podem ser formuladas e, a partir das respostas, o professor pode sintetizar as características do gênero novela de aventura. O professor não pode deixar de explicitar alguns elementos estruturais fundamentais: a presença de protagonistas curiosos e destemidos; a ocorrência de um fato extraordinário ou estranho que dá origem à aventura; a investigação ou descoberta de coisas imprevistas; a vivência de situações excitantes, surpreendentes e/ou perigosas. O professor deve exemplificar cada um destes elementos com passagens do livro, caso os alunos não o façam.

#### 5. ELEMENTOS DE SUSPENSE

Entre os elementos destacados na estrutura da novela de aventura, convém dar uma atenção especial ao suspense narrativo, ingrediente fundamental para o envolvimento do leitor e manutenção de seu interesse ao longo da leitura. Neste sentido, defina com os alunos o suspense, a partir da própria palavra – aquilo que permanece em suspenso, ou seja, não explicado ou resolvido na narrativa, e gera curiosidade. Solicite aos alunos que identifiquem passagens do livro que geram esse efeito, a saber: o desaparecimento de Marcão, anunciado logo no capítulo 1; a aparição, pela primeira vez, no capítulo 3, do homem misterioso que alugou o casarão de D. Olívia; a descrição deste casarão e de um carro preto com uma “entrega misteriosa”, no capítulo 7; aparecimento de alguém no quintal do casarão, quando os garotos o invadem, no final do capítulo 11, entre outros. Neste último exemplo,

é importante ressaltar o uso do corte do capítulo em momentos cruciais como técnica de manutenção do suspense narrativo. Além disso, retomando os capítulos finais da obra, é importante também mencionar as peripécias, ou seja, reviravoltas na condução dos fatos, tão comuns nas narrativas de aventura, que surpreendem o leitor e o mantêm na expectativa de como se resolverão os impasses do enredo.

## 6. METALINGUAGEM

Depois de analisar detalhadamente a estrutura da narrativa e a criação e manutenção do suspense, o professor deve, a partir de uma releitura do último capítulo, solicitar aos alunos que analisem a forma como Tigre, Pedro, André e Sérgio começam a relatar a Marcão a aventura em que viveram. Oriente os alunos a perceber que a suposta “enrolação” dos garotos, contando fatos pela metade, adiando a revelação de detalhes e explicações, reflete a própria estrutura da narrativa, pois, ao longo de *A turma da rua Quinze*, o narrador conta a história aos poucos, distribuindo gradativamente as informações ao leitor. A partir desta análise, aborde, em sala de aula, o conceito de metalinguagem, ou seja, a propriedade da linguagem de fazer referência a si própria, às suas estruturas, como acontece neste capítulo final, conforme explicitamos acima. Mostre aos alunos que a metalinguagem, implícita no relato dos garotos, explicita-se na fala final de Pedro: “É sério, rapaz, essa história daria um livro”.

## ATIVIDADE ESPECIAL

### Garotos aventureiros: criação de coletânea de contos

*A turma da rua Quinze* é uma história de aventura protagonizada por um grupo de garotos, cujas experiências apresentam tanto o mundo de brincadeiras da infância quanto a perda da inocência ao se deparar com a violência e o crime – tema tradicional em narrativas do século XX. Que tal conhecer algumas delas, para depois escrever uma história?

**PRIMEIRO PASSO** Em sala de aula, retome passagens de *A turma da rua Quinze* que descreva a rotina e os hábitos dos garotos. Peça aos alunos que os comparem com os hábitos de crianças e adolescentes de hoje. Pergunte a eles como imaginam que seria a narrativa de Marçal Aquino se a história se passasse no presente. A partir disto, proponha aos alunos o projeto de confecção de uma coletânea de contos de aventura, protagonizados por grupos de crianças ou adolescentes.

**SEGUNDO PASSO** Nas aulas de História, o professor deve abordar o conceito de infância e de adolescência, evidenciando que tratam-se de categorias sociais (e não só biológicas) que nem sempre existiram. A partir de reportagens, imagens e canções, o professor deve levar os alunos a caracterizar a infância e/ou adolescência no final dos anos 1960 e nos dias atuais, evidenciando a autonomia das crianças e adolescentes naquele período e questionando os alunos por que essa autonomia, aparentemente, diminuiu.

**TERCEIRO PASSO** Dando continuidade ao passo anterior, nas aulas de História, os alunos devem assistir ao filme *Conta Comigo* (Rob Reiner, EUA, 1986). Nas aulas de Língua Portuguesa, devem iniciar a leitura da novela “O corpo”, de Stephen King, base do enredo do filme (por conta da extensão do texto, o professor pode solicitar o restante da leitura em casa, ou pode selecionar os principais trechos para serem lidos em sala de aula). Em seguida, deve-se fazer, coletivamente, uma análise comparativa entre o texto de King e o filme de Reiner, bem como entre ambos e o livro de Marçal Aquino.

**QUARTO PASSO** A partir das leituras feitas no passo anterior, o professor de Língua Portuguesa deve abordar, em sala de aula, os gêneros novela e conto. Além de exemplificar a estrutura das novelas a partir das narrativas de Aquino e King, deve propor a leitura do conto “Balaio”, de Marçal Aquino (que integra a coletânea *Gente em conflito*, da série Para Gostar de Ler, da Ática), ou de outro conto à sua escolha, para exemplificar as características deste gênero. Em seguida, os alunos devem ser divididos em duplas ou trios para iniciarem uma atividade de escrita coletiva de contos de aventura ou suspense.

**QUINTO PASSO** Depois de corrigida a primeira versão dos contos, o professor de Língua Portuguesa deve orientar sua reescrita em sala de aula. Pronta a segunda



versão das histórias, o professor deve solicitar às duplas ou aos trios que troquem seus textos entre si, para que revisem uns dos outros, com a ajuda do professor.

**SEXTO PASSO** Uma revisão cuidadosa deve ser feita na última versão dos contos. Em seguida, deve-se proceder à montagem da antologia: os alunos devem digitar, formatar e diagramar os textos; nas aulas de Arte, confeccionar ou escolher ilustrações, criar uma capa para a antologia. Finalmente, ela deve ser impressa, na própria escola ou em uma gráfica, e deve ser feito um lançamento, na biblioteca da escola, onde o volume deve ficar disponível para a leitura de todos os alunos, professores e funcionários.